



MUNICÍPIO DE AVEIRO **Assembleia Municipal**

ACTA N.º 4

Sessão ordinária de Fevereiro

3.ª Reunião de 19-02-98

Aos Dezanove dias do mês de Fevereiro de mil novecentos e noventa e oito, nesta cidade de Aveiro, na sede da Assembleia Municipal, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, presidida pelo Primeiro Secretário, João Pedro Simões Dias, em substituição do Presidente, Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, por não estar presente, secretariado pelo Segundo Secretário Custódio das Neves Lopes Ramos, e pela Vogal, Ana Carla Guerra de Miranda Macedo, respectivamente Primeiro e Segundo Secretários, em substituição dos mesmos e com a presença dos seguintes Vogais: Raúl Ventura Martins, João Pires da Rosa, Pedro Machado Pires da Rosa, Fernando Cardoso Leitão Miranda, Manuel Júlio Braga Alves, João Alberto Simões Barbosa, Britaldo Normando de Oliveira Rodrigues, Henrique Manuel Morais Diz, Jorge Carvalho Arroteia, Manuel António Coimbra Rodrigues da Silva, Virgílio António Couceiro da Cruz Nogueira, Ermelinda Clara Fernandes Oliveira Ribeiro Costa, Rogério Mário Madaíl da Silva, António Manuel Gonçalves Pinho Vinagre, Lucas Amaro Rodrigues, Fernando Vieira Ferreira, Armando Manuel Dinis Vieira, Joaquim António Gaspar Melo Albino, Jorge Manuel do Nascimento, António Sousa Dinis Correia, Dinis Marques, Manuel Arede de Jesus, Manuel Branco Pontes, Élio Manuel Delgado da Maia, António Manuel dos Santos Salavessa.

Pelas 21:30 horas o Presidente da Mesa declarou aberta a reunião.

Procedeu-se à chamada e verificaram-se as faltas dos Vogais Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, Carlos Filipe de Andrade Neto Brandão, Virgínia Celeste da Silva Veiga, Álvaro Patrício do Bem, Libério da Silva Santos, Victor Manuel da Silva Martins, Diogo Manuel Santos Soares Machado, Luís Miguel Capão Filipe e Manuel Simões Madaíl.

Seguidamente deu nota do pedido de justificação de faltas apresentado pelos Vogais Estevão de Sousa Rosas, Élio Manuel Delgado da Maia e Nuno Teixeira Lopes Tavares. Continuando deu nota de toda a correspondência recebida, informando os Srs. Deputados que a mesma se encontra disponível para consulta no Gabinete de Apoio à Assembleia Municipal.

Entretanto foi apresentado à Mesa um documento subscrito por Deputados Municipais da bancada do PSD, Britaldo Normando de Oliveira Rodrigues, Henrique Manuel Morais Diz e Jorge Carvalho Arroteia, no qual estava implícito um pedido de existência de um "Período de Antes da Ordem do Dia".

Presidente da Mesa:

“O período de antes da ordem do dia foi pedido para discutir um documento que aqui foi apresentado, se os senhores proponentes quiserem dar conhecimento à Assembleia da razão ou do motivo que está subjacente a este documento podem fazê-lo.”

Vogal Britaldo Rodrigues:

"É apenas o seguinte: na última reunião foi aprovada uma proposta de recomendação à Câmara no sentido de providenciar, fazer esforços, no sentido da criação de uma Faculdade de Medicina. Houve vogais que se pronunciaram não contra a proposta em si mas, contra o modo e de alguma forma para fundamentar essa proposta tal como foi feita, eu vinha fazer uma proposta também."

Presidente da Mesa:

" Em todo o caso, para esclarecimento dos Srs. Membros da Assembleia, o que diz o nosso regimento é o seguinte: Nas sessões extraordinárias não haverá, em princípio, "Período de Antes da Ordem do Dia" salvo se perante casos de urgência ou de fundamentado interesse, tal seja decidido pela Mesa ou pela Assembleia. Relativamente às sessões ordinárias, apenas se diz que se a sessão se prolongar por mais de uma reunião e no caso da Assembleia decidir pela existência de um período de "Antes da Ordem do Dia" este terá, em princípio, a duração de 30 minutos. De qualquer forma a justificação foi apresentada e eu perguntaria aos Srs. Deputados Municipais, quem vota contra a existência de este período de antes da ordem do dia?"

Submetido à votação da Assembleia o pedido de um período de Antes da Ordem do Dia, veio o mesmo a ser aprovado por maioria de vinte votos a favor e oito abstenções.

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

A bancada do PSD apresentou um documento cujo teor a seguir se transcreve:

RECOMENDAÇÃO À CÂMARA MUNICIPAL

Considerando:

1) a aprovação por parte desta Assembleia, no passado dia 16 de Fevereiro, de uma proposta no sentido da Câmara Municipal promover uma conciliação de vontades para Aveiro se candidatar a uma Faculdade de Medicina;

2) o facto de alguns vogais não terem votado favoravelmente esta proposta, não pelo seu conteúdo, mas pelo modo como foi apresentada, a Assembleia Municipal de Aveiro, reunida em Sessão Ordinária a 19/02/98, decide recomendar à Câmara Municipal:

1) que seja criado um grupo de trabalho que permita a efectivação de um estudo aprofundado desta problemática para credibilizar as conclusões a que se chega;

2) que no âmbito desse grupo de trabalho, e para fundamentar as conclusões, se faça um levantamento e a uma discussão exaustivos de temas pertinentes, nomeadamente:

a) da adequação da estrutura organizacional da Universidade de Aveiro à criação de uma Faculdade;

b) da adequação da criação de uma Faculdade de Medicina em Aveiro face à estratégia seguida pela Universidade de Aveiro na criação dos seus cursos, para afirmação institucional perante o seu enquadramento entre a Universidade do Porto e a Universidade de Coimbra;

c) dos recursos humanos existentes e a exigir formação;

d) dos recursos materiais;

e) do apoio hospitalar existente e das carências a suprir;

f) da procura do curso por parte dos estudantes (distribuições a nível distrital e nacional);

g) da oferta de vagas em cursos de Medicina "versus" as anteriores procura e distribuições referidas em f);

h) da procura de médicos a nível nacional e da problemática do número de médicos "versus" especialidades (nomeadamente clínicos gerais).”

Entretanto deram entrada na sala os Vogais: Estevão de Sousa Rosas e Nuno Teixeira Lopes Tavares.

Vogal Britaldo Rodrigues:

" A intenção desta recomendação é a seguinte: na sessão anterior afirmou-se esta necessidade de criação de uma faculdade de medicina e houve aqui de facto, inclusivamente por alguns vogais desta Assembleia uma afirmação, nomeadamente, lembro-me do meu velho amigo Sr. Gaspar Albino, que há mais de trinta anos embarcámos em algumas aventuras mais ou menos idealistas. Ia dizendo que é muitas vezes necessário reivindicar com força e até subir as escadas se for necessário, para gritar bem alto o nome de Aveiro. Eu creio que é uma condição necessária, penso porém, que não é uma condição suficiente. Creio que, além desta afirmação que é importante, é preciso cada vez mais fundamentar as exigências formuladas por mais interessantes que elas sejam. Estamos num mundo onde a competitividade é grande e precisamos de fundamentar bem as nossas propostas. É assim que eu queria que fosse fundamentada, essencialmente, para que aquilo que nós reivindicarmos pela nossa terra, aquilo que exigirmos, não possa permitir o fracasso. Portanto, nestes vários pontos eu digo que a Câmara deveria constituir um grupo de trabalho, recomendamos 7 que constitua um grupo de trabalho, por vários aspectos. Por exemplo, logo à partida, não convém reivindicarmos uma faculdade de medicina, quando por exemplo, a nossa universidade não está organizada em faculdade, está organizada em departamentos. A organização é departamental não de faculdade e logo uma diligência à partida sem ter a adaptação adequada a esta organização pode logo soar mal. Por outro lado, também convém ver se é estratégico neste momento ou não, pode ser sim ou não para a Universidade bater-se por criação se não for de uma faculdade de uma unidade qualquer funcional e que seja esta. Porque desde o início que Aveiro foi muito mal visto, quer pela Universidade de Aveiro, quer sobretudo pela Universidade de Coimbra. Eu sou dos tempos iniciais da Universidade em que se defendia, nomeadamente Coimbra, que não devia de existir aqui uma Universidade. E houve uma estratégia. A estratégia que existiu foi criar cursos com bastante criatividade e inovação, que não existiam noutras Universidades e, portanto, era difícil dizer que não se deviam criar. Lembro-me da Cerâmica e Vidros, Telecomunicações, Engenharia Geológica, Engenharia do Ambiente e foi esta afirmação das estratégicas que fez com que a Universidade pudesse desenvolver-se. Actualmente até já nos permitimos criar cursos como já existem noutras. Agora já falamos na Engenharia Mecânica, Engenharia Civil e já não há problema. Será que é também oportuno neste momento já falar de Medicina? Pode ser que sim, mas convém dar passos precisos e concretos e de acordo com a Universidade. Seria desajustado nós aqui reivindicarmos uma coisa e a Universidade dizer-nos que não queremos. Ficaríamos desacreditados. É por isso que eu digo: é preciso esta ligação à Universidade. É claro que é necessário calcular os recursos existentes e exigir formação. Uma Universidade ou uma Faculdade não se desenvolvem sem pessoal e pessoal credibilizado e com os graus académicos adequados. Estou-me a lembrar que neste momento, estive a discutir hoje à tarde na Universidade uma reestruturação da Universidade em que se diz que só é Departamento

quando já têm dez pessoas doutoradas. Numa Faculdade terá de existir muito mais; existirá neste momento no mercado gente para fazer isto. Há outras maneiras, há a chamada situação de instalação que pode suprir isso. Então vamos discutir e fundamentar isso bem. Depois, temos que saber qual é o apoio hospitalar que existe para estes cursos se instalarem. Tem de se analisar isso e o que é que é preciso suprir. Depois, temos de ver a distribuição de estudantes à procura do curso de medicina a nível distrital e a nível nacional. Não vamos cair numa asneira. Vamos admitir que por acaso existiam um milhão (é claro estou a caricaturar) no Algarve e haviam dez em Aveiro. Seria um descrédito ir defendermos isso. Não acredito isso, acredito que aqui neste contexto o distrito de Aveiro tem mais população escolar do que Coimbra, por exemplo. De modo que pode ser o argumento a favor. Mas isto deve ser escrito e analisado. E finalmente, também temos de ver a oferta que existe de cursos de medicina, onde é que eles estão localizados e de facto, a procura dos estudantes. Creio com isto tudo se fundamentar o que é que se deve criar em Aveiro. Portanto, era esta a intenção desta recomendação à Câmara Municipal.”

Vogal Jorge Nascimento:

" A meu ver, é pior a emenda que o soneto. É esta a realidade. A bancada do PSD, a meu ver também, interpretando mal uma proposta séria desta bancada, ousou qualificá-la de leviana quando afinal essa proposta era tão só e apenas numa primeira parte, indiciadora das carências hospitalares locais. Temos para nós, bancada do CDS, que isso é um ponto a ter em conta em futuros debates, porque se estamos aqui é no interesse e na defesa de criação de utilidades para os Aveirenses. Essa é uma primeira parte. Um médico jovem, distinto como médico e como cidadão, pertencente a esta bancada que hoje aqui não está, ousou trazer a esta Assembleia a apresentação dessa simples necessidade, qualificando-a de recomendação. E eu recorro ao Sr. professor, se me permite, e à bancada do PSD, que realmente uma recomendação não é um relatório, não é um estudo completo e uma proposta finalizada para o que quer que seja. Portanto, não há dúvida nenhuma de que Aveiro é carente em cuidados médicos e medicamentosos e de meios de rastreio. Isso é ponto assente, nós todos os dias nos confrontamos com isso e não é preciso mais do que por exemplo, ir ao nosso hospital num dia normal, para se verificar esse tipo de situações. Na segunda parte, o principal factor dessa proposta apontava também nos mesmos termos de simples recomendação, não estudo, não relatório, não proposta final de criação de uma universidade ou de uma faculdade, a eventualidade de a Câmara se interessar e as forças vivas da Cidade, designadamente os partidos políticos, se interessarem pela instalação aqui em Aveiro de uma faculdade de medicina. A meu ver, o sentido da recomendação era o de se instalar aqui não um departamento, não uma faculdade, não uma escola médica, mas qualquer coisa onde se aprendesse medicina. O sentido é esse. Será a faculdade, mas pode ser extensivamente interpretada como tal e tinha como pressuposto notícias recentes vindas a público de que o país tinha também carência de médicos, a tal ponto, que no Hospital Algarvio e no Minho acabaram recentemente de contratar médicos espanhóis, a quem para escândalo e ofensa dos médicos nacionais pagava honorários ou salários mais vultuosos. Portanto, em política no nosso entender, tem de se ser célere. A notícia veio a lume, a bancada propôs uma recomendação à Câmara, como órgão executivo municipal, que de imediato encetasse diligências no sentido de poder aqui ser criado o tal local onde se ensinasse medicina. Prevalendo-se para isso, da hipótese de um melhoramento do hospital local, desenvolvido no sentido de uma escola de medicina. E então daí partirão todos os estudos. Seja isso que a bancada do PSD agora trouxe na nova recomendação, sejam até estudos eventualmente e

necessariamente mais refinados do que esse, mas a proposta não teve outro sentido outra pretensão e outro objectivo que não fosse recomendar.

Mas comecei eu dizendo que era pior a emenda que o soneto, porquê? Porque a bancada do PSD, se outrora na última Sessão desta Assembleia inviabilizou ou pretendeu inviabilizar que a Câmara ficasse vinculada a encetar diligências no sentido da criação dessa escola, porque se o voto desta Assembleia fosse como o do PSD, o executivo municipal não deveria nunca perseguir o objectivo de aqui se instalar a escola médica, porque afinal, viria a assumir actos para os quais esta Assembleia a tinha proibido, mas felizmente os votos das outras bancadas e o voto contrário do PSD, a Câmara ficou autorizada e quase "obrigada" a encetar essas diligências. Hoje, a bancada do PSD, para estupefacção nossa, veio aqui com o rol de exigências tais, prévias à recomendação, que inviabilizam na prática qualquer hipótese de a Câmara vir a perseguir esse objectivo. No fundo o que a bancada do PSD hoje quer é emendar a imagem pública que deixou negativista."

Entretanto deu entrada na sala o Vogal José Gonçalo Borges Belo da Fonseca.

Vogal Henrique Diz:

" Sr. Presidente e caros colegas, eu de facto, prezo em ter ouvido o Sr. Dr. Jorge Nascimento falar da forma como falou hoje acerca da última proposta que aqui foi votada. Eu devo dizer-lhe que a estupefacção é minha. E eu explico rapidamente porquê: eu fiquei convencido no último dia de que a bancada do PP, tinha proposto à Câmara que desenvolvesse todos os esforços necessários à criação de uma faculdade de medicina. Foi isso que eu ouvi e foi isso que perceberam também os Srs. Jornalistas, dado que foi isso que foi noticiado. E portanto, eu hoje vejo que há aqui alguma alteração. Eu agradeço ao Sr. Dr. Jorge Nascimento, o facto de ter sido um pouco mais brando hoje nessa sua apreciação da proposta inicial do que foi no último dia. Mas deixe-me dizer-lhe outra coisa: penso que continua a haver na bancada do PP, um pequeno erro de análise que tem a ver com a ligação da criação de uma eventual escola de medicina com a resolução das carências hospitalares do Hospital de Aveiro. Eu já no último dia chamei à atenção, a um douto médico desta praça, para a incoerência que isso representava. De facto, se o Hospital de Aveiro não tem as valências que deveria ter para satisfazer as necessidades da população que serve, (e eu acredito que não tenha pelos boatos que me chegam, não porque seja leigo na matéria) se não tem, então deve esta Assembleia lutar para que o Hospital de Aveiro tenha essas valências. Esse ponto não tem a ver necessariamente com a formação de médicos em Aveiro.

Por outro lado, deixem-me dizer-lhes outra coisa: é curioso que surja na Assembleia Municipal de Aveiro uma proposta de criação de uma escola de medicina, no mesmo dia em que o Sr. Reitor da Universidade do Minho fez essa proposta e na mesma semana em que Viseu faz a mesma proposta. Deixe-me dizer-lhes, que o que tem que fazer a diferença entre as propostas que nós apresentamos e as propostas que os outros apresentam, é a sua justificação. Daí, que eu tenha considerado e continue a considerar que a forma como a última proposta foi apresentada é leviana, porque em confronto com uma proposta da Universidade do Minho para a criação de uma faculdade de medicina, em confronto com essa proposta, nós certamente se não nos apresentarmos com uma proposta bem fundamentada, temos a perder. E para isso basta que os Srs. Deputados Municipais se dêem ao trabalho de ver a densidade populacional no Minho e a densidade populacional em Aveiro; se dêem ao trabalho de verificar o número de jovens e a potencialidade de crescimento que existem no Minho e

o número de jovens que existem em Aveiro. Eu penso que tem que ser com base em estudos bem elaborados que as nossas propostas devem avançar. Tal como eu disse a propósito de outras discussões, nós não podemos lutar contra fantasmas, o que nós temos que fazer em defesa da Cidade, em defesa do Concelho, não é chegar à Assembleia Municipal e apresentar propostas desgarradas, mas é encontrar o enquadramento do desenvolvimento estratégico do Concelho e é fazer propostas de acordo com esse enquadramento e é apresentar os estudos necessários que justifiquem as nossas propostas e que tornem muito difícil ao “Poder” decidir tecnicamente contra as propostas que nós apresentamos. E, se nós hoje apresentámos uma proposta na Mesa da Assembleia, foi apenas para tentar corrigir um tiro que em nossa opinião foi ao ar. Nós o que pretendemos é que qualquer proposta em que a Câmara Municipal de Aveiro e o Município de Aveiro se envolvam seja bem fundamentada. Nós o que pretendemos é que não possa a Sr^a Ministra dizer hoje, sim senhora têm uma boa ideia, como aparentemente terá dito em Viseu, mas que os decisores sejam confrontados com números e com factos que inviabilizem a sua resposta negativa e que os obriguem praticamente a darem uma resposta positiva a menos que utilizem argumentos de carácter político que estaremos aqui para combater posteriormente. É nesse sentido que eu mantenho as qualificações que dei à proposta na última Sessão que nós aqui tivemos. E deixem-me dizer-lhes uma coisa: é neste sentido também, que nós não estamos aqui a fazer nenhuma emenda, nós estamos aqui a tentar melhorar uma proposta contra a qual lutámos porque entendemos que estava mal formulada. Estamos aqui a tentar dar sustentação a uma proposta que esta Assembleia aprovou sem ter em devida conta os problemas que devia ter tido em conta. Neste sentido, eu vou só dizer, porque ao que parece na base desta proposta poderá ter estado a necessidade de se ser célere em política, a minha professora da primária que era uma senhora muito perto dos setenta anos, um dia ensinou-nos um ditado muito interessante que disse assim: devagar, que tenho pressa. E contava ela: Se o seu Director Escolar a chamasse à pressa, com urgência à Direcção Escolar para discutir um assunto, se ela para chegar mais depressa saísse da janela do edifício, em vez de descer às escadas que a conduziam à porta, que provavelmente partiria uma perna e chegaria mais tarde ao Director Escolar do que se saísse pelas vias normais. A minha opinião hoje em dia mantém-se. Não vou esquecer de forma nenhuma aquilo que a minha professora de instrução primária me disse e eu de facto, continuo a pensar, que vale mais pisar caminhos seguros e devagar, mas tendo a segurança que não somos obrigados a recuar, do que saltar de pedra em pedra e cairmos à água e eventualmente morrermos afogados.”

Entretanto deu entrada na sala o Vogal Joaquim dos Santos Abreu.

Vogal Gaspar Albino:

" Obrigado Sr. Presidente, meus amigos, procurarei ser o mais sintético possível. Se bem que neste caso quase que me apetecesse dizer "quod abundat non nocet", porque é neste sentido que eu aceito a intervenção do Prof. Diz, não me prejudicou. E fui incentivado acima de tudo a participar neste debate pelo meu amigo Britaldo Rodrigues, invocou outras lides. Devo-lhe dizer, que alguma lide de sonho também nesta sugestão do meu companheiro de bancada Capão Filipe, que não se limitou a produzir outro documento que não fosse o de uma mera sugestão sem leviandade nenhuma, para que as forças vivas desta terra e particularmente lá do sítio onde estávamos e o que somos, a Câmara Municipal nessa altura até integrada aqui com a presença do Presidente da Câmara, tomasse consciência de que Aveiro também

poderia pretender ter, entre muros, uma escola de medicina. E devo-lhes dizer mais: o documento de Capão Filipe, entusiasmou-me não só pelo mérito da sua sugestão, mas acima de tudo por aquilo que deixava adivinhar e que aqui já foi de uma forma negativa criticado. É que, eu vou vos contar uma pequenina história: Cândido Teles é um artista, que há cerca de quinze dias saindo de minha casa apanhou um resfriado, chegado a casa, deitava sangue pelas narinas de toda a forma e feitio, teve de recorrer aos serviços hospitalares de Aveiro e para espanto da esposa e dele, (porque ele estava muito combalido) ao fim de algumas tentativas feitas muito competentemente pelo pessoal disponível, mas dado que não havia nenhum otorrino, a família ouviu isto: “têm de o levar para Coimbra”. E aquilo que resulta do documento de Capão Filipe é efectivamente a situação do Hospital de Aveiro, por aquilo que todos nós sabemos, há valências que não saíram daqui, há trabalhos que não se podem fazer aqui. O homenzinho foi para Coimbra e regressou a Aveiro, para serem retomados cuidados pelo pessoal de Aveiro. Isto resulta do documento de Capão Filipe, que não quis nem apresentar nenhum projecto, só sugeria que se agarrasse na ideia como os outros já estão a agarrar. O Prof. Diz, disse e muito bem, que em Viseu houve a apresentação de uma pretensão da Cidade de Viseu e a Sr^a. Ministro disse que levaria na devida conta a pretensão que lhe tinha sido apresentada. Que eu saiba não foi objecto de entrega de nenhum dossier com avaliação demográfica, as necessidades, as disponibilidades dos meios físicos, humanos, materiais, científicos, para chegar a um objectivo. Limitava-se a ser uma pretensão como os outros, e é nesse sentido, que eu devo dizer que sou capaz de subir ao escadote para dizer que Aveiro não é menos do que os outros e se os outros pretendem, ainda que sob a forma de um documento muito simples que foi objecto de voto contra na antiga reunião, mas que hoje é objecto de um trabalho que considero complementar do primeiro, enfim, a bancada do PSD já não será exactamente contra, mas chama a atenção para coisas que devem ser abordadas, por quem de direito e quem tiver competência para o fazer no futuro. É uma mera pretensão, feita com sede própria, com a carga política que lhe é dada. E meus Senhores, se nós estivéssemos calados os jornais não teriam dito já como disseram, que Aveiro pretende também uma escola de medicina e pretende ver reformulados os serviços hospitalares. E os jornais já o disseram. Ainda que não houvesse outro mérito, esse pelo menos já cá canta.”

Vogal Britaldo Rodrigues:

" Muito obrigado Sr. Presidente. Quero só dizer o seguinte: na minha vida profissional eu tenho-me dedicado em parte à investigação científica e fazer investigação científica é procurar a verdade. E verificamos muitas vezes, que em ciência aquilo que parece verdade dentro de um paradigma e de acordo com as teorias das revoluções paradigmáticas de Kuhn sucede que passado algum tempo deixa de ser. É assim que tanta gente andou a trabalhar de acordo com o paradigma ptolomeico e de repente passamos para o paradigma galileico e deu outro trabalhão, porque mudámos de paradigma. Devo-lhes dizer, que na minha formação como geólogo já aprendi a teoria de geossinclinais e agora dou a teoria tectónica de placas, mudei de paradigma. Isto podia querer dizer que neste caso se com humildade que deve ter qualquer cidadão, nomeadamente o investigador, eu podia estar na situação de dizer mudei de paradigma, mudei de opinião. Mas por acaso não é verdade. Não mudei nada de opinião. A ideia de que é melhor, é pior a emenda do que o soneto, porque teria mudado de opinião, não é verdade. Eu não sei se V. Ex.a tem aí a minha declaração de voto da última reunião. Eu disse claramente na minha declaração de voto que o que estava em causa era uma proposta cuja formulação não achava credível e não o conteúdo da proposta. E estou perfeitamente aqui a assumir o mesmo. Por não achar que era credível, estou a propôr

a sua credibilização. É só isto, não houve nenhuma mudança em relação ao que eu tinha afirmado.”

Vogal Jorge Nascimento:

" Sr. Presidente, eu é só para dizer o seguinte: eu ouvi atentamente o que disse o Sr. Professor e fiquei maravilhado com o seu dizer. Simplesmente também fiquei a pensar, que se formos seguir o caminho que o Sr. Professor diz tão brilhantemente, já os alunos da faculdade de medicina a instalar em qualquer lugar, estarão no segundo ano quando nós acabarmos este estudo.”

Entretanto saiu da sala o Vogal João Alberto Simões Barbosa.

Vogal Henrique Diz:

"Sr. Presidente, eu espero que o Sr. Dr. Jorge Nascimento, não esteja a contar o tempo como se contou na época dos anteriores Executivos. De facto, foram doze anos e pouco se fez. Os estudos fazem-se muito rapidamente desde que entregues às pessoas competentes.”

De imediato o Sr. Presidente da Mesa colocou à votação da Assembleia a Recomendação à Câmara Municipal, apresentada pela bancada do PSD, tendo a mesma sido aprovada por maioria de doze votos a favor (12PSD) e dezanove abstenções (10PP + 8PS + 1PCP)

Segui-se a declaração de voto.

Vogal António Salavessa:

"Abstive-me, fundamentalmente por duas razões: entendo que quando se trazem elementos desta dimensão ou desta profundidade à Assembleia, ainda por cima quando são pensados com tempo, devem ser distribuídos a todas as bancadas para poderem ser convenientemente avaliados. A segunda questão, entendo que o momento de apresentação deste documento teria sido na sessão anterior quando a questão estava em discussão. Por estas duas razões, abstive-me.”

Imediatamente a seguir o Sr. Presidente da Mesa retomou o ponto da ordem de trabalhos da reunião anterior.

Deu entrada na sala o vogal João Alberto Simões Barbosa

PONTO Nº 6 - ELEIÇÃO DE UM REPRESENTANTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA CADA UM DOS SEGUINTE ÓRGÃOS:

- a) ASSEMBLEIA DISTRITAL;
- b) ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS;
- c) CONSELHO CINEGÉTICO MUNICIPAL;
- d) CONSELHO GERAL DO HOSPITAL DISTRITAL DE AVEIRO;
- e) COMISSÃO CONCELHIA DE SAÚDE DE AVEIRO.

ASSEMBLEIA DISTRITAL

Para a eleição de um representante para a Assembleia Distrital, deram entrada na Mesa duas propostas: Uma primeira apresentada pela bancada do PSD, com o nome do vogal da Assembleia Municipal de Aveiro e Presidente da Junta de Freguesia de Cacia, Lucas Amaro Rodrigues, que a Mesa aceitou e atribuiu a letra “A”; outra apresentada pela bancada do PS, com o nome do vogal da Assembleia Municipal de Aveiro e Presidente

da Junta de Freguesia da Vera Cruz, João Alberto Simões Barbosa, que a Mesa aceitou e atribuiu a letra “B”.

Efectuadas as operações para a eleição e por escrutínio secreto, verificaram-se os seguintes resultados:

Deram entrada na urna trinta e dois votos:

Proposta “A” :- Lucas Amaro Rodrigues, 13 votos.

Proposta “B” :- João Alberto Simões Barbosa, 18 votos.

Votos em Branco 1.

Assim, o representante da Assembleia Municipal de Aveiro, na Assembleia Distrital, é o Sr. João Alberto Simões Barbosa.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS PORTUGUESES

Para a eleição de um representante para Associação Nacional de Municípios Portugueses, deram entrada na Mesa duas propostas: Uma apresentada pela bancada do PSD, com o nome do vogal da Assembleia Municipal de Aveiro e Presidente da Junta de Freguesia de Oliveirinha, Armando Manuel Dinis Vieira, que a Mesa aceitou e atribuiu a letra “A”; outra apresentada pela bancada do CDS/PP, com o nome do vogal da Assembleia Municipal de Aveiro e Presidente de Junta de S. Bernardo, Élio Manuel Delgado da Maia, que a Mesa aceitou e atribuiu a letra “B”.

Efectuadas as operações para a eleição e por escrutínio secreto, verificaram-se os seguintes resultados:

Deram entrada na urna trinta e dois votos:

Proposta “A” :- Armando Manuel Dinis Vieira, 12 votos.

Proposta “B”:- Élio Manuel Delgado da Maia, 19 votos.

Votos em Branco 1.

Assim, o representante da Assembleia Municipal de Aveiro, na Associação Nacional de Municípios Portugueses, é o Sr. Élio Manuel Delgado da Maia.

CONSELHO CINEGÉTICO MUNICIPAL

Para a eleição de um representante para o Conselho Cinegético Municipal, deram entrada na Mesa duas propostas: Uma apresentada pela bancada do PSD, com o nome do vogal da Assembleia Municipal de Aveiro e Presidente da Junta de Freguesia N. S. Fátima, Fernando Vieira Ferreira, que a Mesa aceitou e atribuiu a letra “A”; outra apresentada pela bancada do CDS/PP, com o nome do vogal da Assembleia Municipal de Aveiro e Presidente de Junta de Nariz, Manuel Arede de Jesus, que a Mesa aceitou e atribuiu a letra “B”.

Efectuadas as operações para a eleição e por escrutínio secreto, verificaram-se os seguintes resultados:

Deram entrada na urna trinta e dois votos:

Proposta “A” :- Fernando Vieira Ferreira, 13 votos.

Proposta “B”:- Manuel Arede de Jesus, 18 votos.

Votos em Branco 1.

Assim, o representante da Assembleia Municipal de Aveiro, no Conselho Cinegético Municipal, é o Sr. Manuel Arede de Jesus.

CONSELHO GERAL DO HOSPITAL DISTRITAL DE AVEIRO

Para a eleição de um representante para o Conselho Geral do Hospital Distrital de Aveiro, deram entrada na Mesa duas propostas: Uma apresentada pela bancada do PSD, com o nome do vogal da Assembleia Municipal de Aveiro, Rogério Mário Madaíl da Silva, que a Mesa aceitou e atribuiu a letra “A”; outra apresentada pela bancada do PS,

com o nome do vogal da Assembleia Municipal de Aveiro, Manuel Júlio Braga Alves, que a Mesa aceitou e atribuiu a letra “B”.

Efectuadas as operações para a eleição e por escrutínio secreto, verificaram-se os seguintes resultados:

Deram entrada na urna trinta e dois votos:

Proposta “A” :- Rogério Mário Madaíl da Silva, 14 votos.

Proposta “B”:- Manuel Júlio Braga Alves, 17 votos.

Votos em Branco 1.

Assim, o representante da Assembleia Municipal de Aveiro, no Conselho Geral do Hospital Distrital de Aveiro, é o Sr. Manuel Júlio Braga Alves.

COMISSÃO CONCELHIA DE SAÚDE DE AVEIRO

Para a eleição de um representante para a Comissão Concelhia de Saúde de Aveiro, deram entrada na Mesa três propostas: Uma primeira apresentada pela bancada do PCP, com o nome do vogal da Assembleia Municipal de Aveiro, António Manuel Santos Salavessa, que a Mesa aceitou e atribuiu a letra “A”; outra apresentada pela bancada do CDS/PP, com o nome do vogal da Assembleia Municipal de Aveiro, Luís Miguel Capão Filipe, que a Mesa aceitou e atribuiu a letra “B”; uma terceira proposta apresentada pela bancada do PSD, com o nome da vogal da Assembleia Municipal de Aveiro, Ermelinda Clara Fernandes Oliveira Ribeiro Costa, que a Mesa aceitou e atribuiu a letra “C”.

Efectuadas as operações para a eleição e por escrutínio secreto, verificaram-se os seguintes resultados:

Deram entrada na urna trinta e dois votos:

Proposta “A” :- António Manuel Santos Salavessa, 2 votos.

Proposta “B”:- Luís Miguel Capão Filipe, 16 votos.

Proposta “C”:- Ermelinda Clara Fernandes Oliveira Ribeiro Costa, 12 votos.

Votos em Branco 2.

Assim, o representante da Assembleia Municipal de Aveiro, na Comissão Concelhia de Saúde de Aveiro, é o Sr. Luís Miguel Capão Filipe.

Presidente da Mesa:

“Sr. Deputados Municipais, durante o processo de votação houve Srs. Deputados que perguntaram, interpelaram membros da Mesa, sobre se poderiam usar da palavra ainda neste ponto da ordem dos trabalhos. É evidente, que este ponto da ordem de trabalhos não comporta qualquer tipo de declaração de voto, uma vez que a votação é feita por escrutínio secreto. Todavia, a Mesa entendeu, que não feriria nenhuma norma regulamentar se atribuisse a cada bancada o tempo de quatro minutos para qualquer declaração que entenda fazer sobre este ponto preciso da ordem de trabalhos, que foi a votação; partindo do princípio de que uma votação não se deve limitar exclusivamente a escolher uma qualquer pessoa. Portanto, sendo assim e começando por ordem crescente, dar-se-ia a palavra ao Sr. Deputado que representa o Partido Comunista se quiser usar da palavra. Agradecia que não excedessem os quatro minutos.”

Vogal António Salavessa:

“No conjunto das votações que aconteceu, procurei agir de acordo com aquilo que entendi ser a necessidade para cada situação concreta. É evidente, que não vou dizer em que situações votei na candidatura A ou B, mas queria dizer essa questão: é evidente que numa questão como o Conselho Geral do Hospital de Aveiro, que já tem uma fortíssima componente do Partido Socialista, procurei contribuir para um equilíbrio diferente de forças nesse órgão importante.

Quanto à apresentação de uma candidatura, Sr. Presidente, ela tem a ver com a previsão daquilo que aconteceu. Foi para representar os interesses dos utentes. Portanto, na Comissão Concelhia de Saúde, esta Assembleia, elege um representante dos interesses dos utentes, não me parece que o médico seja a pessoa mais adequada para representar os utentes no sistema público de saúde.”

Vogal Jorge Nascimento:

“É evidente que não vou manifestar também o sentido do voto desta Assembleia, nem pela negativa nem pela positiva, porque isso seria de alguma maneira ferir o método de votação secreta. Entendo que no entanto, que desta eleição para os diferentes representantes nestes vários locais, entendo que as pessoas escolhidas são realmente pessoas capazes de representar com eficiência esta Assembleia. Não partilho da opinião do Sr. Salavessa, no sentido de que um médico não representará verdadeiramente os utentes na Comissão Concelhia de Saúde, porque um médico também não deixa de ser utente. E nem entendo os médicos como verso dos utentes. É evidente, que o médico está solidário com estas posições e até é pessoa capaz, em geral e no concreto, aqui a pessoa concreta votada, é pessoa capaz de apreender perfeitamente aquilo que verdadeiramente satisfaz os interesses dos utentes. Portanto, eu desejo e espero a todos os eleitos um profícuo trabalho nos órgãos em que nos representam e para os quais foram eleitos.”

Vogal Britaldo Rodrigues:

“Quero só dizer, que mais uma vez se verifica que o PSD não obstante sabendo claramente que se candidata a eleições e que as vai perder, não deixa de se candidatar para poder afirmar claramente perante os Aveirenses, que é de facto, a alternativa ao poder instalado neste momento na Câmara de Aveiro, que pertence ao PS coligado com o PP. Apresentamo-nos sempre defendendo princípios, valores, não estamos interessados em tráfego de influências. É curioso verificar, que o PS crítica asperamente o PP nesta Assembleia e no entanto o PP coliga-se com o PS. Eu quase começo a perguntar qual é a contrapartida. Quero por final, cumprimentar todos os eleitos, desejar bom trabalho e que façam o favor de nos virem informar periodicamente daquilo que estão a fazer.”

Vogal Raúl Martins:

“Eu gostaria de fazer a síntese daquilo que foi dito pelos meus outros colegas de bancada e por isso, prescindindo.”

Presidente da Mesa:

“Esgotado este ponto da ordem de trabalhos, está também encerrada essa mesma ordem de trabalhos. Antes, porém, duas pequenas notas: a primeira também para em nome da Mesa cumprimentar todos os eleitos, felicitá-los pelas suas eleições e formular votos de que também regular e periodicamente informem a Assembleia sobre os trabalhos dos órgãos e das instituições onde estão em representação desta Assembleia. O segundo aspecto, pedir a colaboração da Assembleia para a aprovação da acta em minuta desta reunião, uma vez que tratámos de assuntos que cuja acta deverá ser já aprovada por forma a evitar que tenhamos de esperar pela aprovação da acta definitiva.”

Neste momento, o Sr. Presidente da Mesa submeteu à votação da Assembleia a minuta da acta respeitante a esta reunião, tendo a mesma merecido aprovação por unanimidade e cujo texto se anexa fazendo parte integrante da presente acta.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente da Mesa deu por encerrada a presente reunião, dando por concluída a Sessão ordinária de Fevereiro.

Eram 23:30 horas

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que tem como suporte a gravação magnética de tudo quanto ocorreu na respectiva reunião e vai ser assinada pelo Presidente e pelos Secretários nos termos legais.